



## OS INIBIDORES DA COLINESTERASE E A MEMANTINA NO TRATAMENTO DA DEMÊNCIA

Comentário ao POEM: Effectiveness of Cholinesterase Inhibitors and Memantine for Treating Dementia: Evidence Review for a Clinical Practice Guideline. Disponível em: <http://www.infoPOEMS.com> [acessado em 10/11/2008]

Referência: Raina P, Santaguida P, Ismaila A, et al. Effectiveness of cholinesterase inhibitors and memantine for treating dementia: evidence review for a clinical practice guideline. *Ann Intern Med* 2008 Mar 4;148(5):379-97.

### Questão clínica

**Os inibidores da colinesterase e a memantina são eficazes no tratamento da demência?**

### Desenho do Estudo

Os autores da meta-análise efectuaram uma pesquisa de artigos publicados em inglês, na *MEDLINE*, *PRE-MEDLINE*; *EMBASE*; *Cochrane Central Register of Controlled Trials*, *Allied and Complementary Medicine Database*, *CINAHL* e *AgeLine* desde Janeiro de 1986 até Novembro de 2006.

Foram incluídos os estudos aleatorizados e controlados realizados em adultos com demência que comparassem o tratamento com inibidores da colinesterase (donepezilo, galantamina, rivastigmina e tacrina) ou memantina *vs* placebo na melhoria cognitiva, função global, comportamento e qualidade de vida, destes doentes.

Encontraram 96 publicações, que incluíram 59 estudos originais que cumpriam estes critérios. Só foram

seleccionados estudos que apresentassem uma qualidade superior a 3 na escala de Jadad.

Nos estudos foram utilizadas escalas para avaliação das alterações cognitivas (*Alzheimer's Disease Assessment Scale* – ADAS), função global do doente (CIBIC-plus) e efeitos secundários da terapêutica.

Todos os estudos que compararam donepezilo, galantamina, rivastigmina, tacrina e memantina com placebo demonstraram melhoria cognitiva e global, não tendo sido demonstradas diferenças significativas entre os vários inibidores da colinesterase. A melhoria não foi no entanto considerada clinicamente significativa dado que não foi atingida uma variação positiva de 4 pontos na escala ADAS-cog.

A melhoria do comportamento e qualidade de vida dos doentes foram aspectos menos avaliados nos estudos, apresentando resultados com uma significância ainda menor.

Os estudos apresentavam várias limitações, nomeadamente, uma curta duração (maioria 6 meses), a inclusão de apenas doentes com demência leve a moderada, a falta de clara definição de significância estatística e escassez de estudos com comparação directa entre os diversos tratamentos farmacológicos.

### Conclusão

Há uma melhoria estatisticamente significativa dos sintomas na demência com o tratamento com inibidores da colinesterase ou memantina sendo a diferença a nível cognitivo, comportamental e na qualidade de vida pouco explícitos. Nenhum estudo apresentou duração que permitisse avaliar um pos-



sível declínio da função cognitiva.  
**(LOE=1a)**

Não há diferença nos resultados  
entre a terapêutica com os vários  
inibidores de colinesterase.

Catarina Pedro  
USF Vale Sorraia